



# Relatório da Administração Safrá 2017/2018





## DO AÇÚCAR AO ETANOL SEM PERDER A ENERGIA

Fazenda Nova Recreio, s/nº  
Bairro Farelo - Caixa Postal 25  
Avanhandava SP - 16360-000

DIANA BIOENERGIA AVANHANDAVA S/A  
+55 18 3651 9100  
WWW.USINADIANA.COM.BR

### Relatório da administração

Avanhandava, 05 de junho de 2018.

Senhores acionistas,

Apresentamos o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras combinadas entre Diana Bioenergia Avanhandava S/A, Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda., relativas a doze meses da safra 2017/2018 encerrada em 31 de março de 2018.

## HISTÓRICO DO GRUPO

Na Safra 2011/2012 o Grupo Diana moeu 874 mil ton. de cana de a o ar, e na safra 2017/2018 foram 1.353 mil ton. Produz amos em torno de 40 mil ton. de a o ar VHP e nessa safra 2017/2018 foram mais de 90.000 ton. Tínhamos 500 mil toneladas de cana própria e hoje o Grupo tem mais de 900 mil toneladas de cana própria. O Grupo faturava em torno de R\$ 100 milhões e hoje estamos próximos de R\$ 200 milhões, lembrando que tudo isso desde o ano 2010 com cenários difíceis do Setor e do Brasil.

Com as crises passadas, com o crescimento e moderniza o da Cia em todos os níveis, sentimos a necessidade de termos um planejamento mais qualificado e de mais longo prazo por isso elaboramos um planejamento considerando o ciclo de 05 anos, obviamente, ao longo desses 5 anos, havendo ajustes e corre oes de rotas. Entre outras atitudes implementamos para isso um Centro de Capacita o (CCI-DI) com muitos cursos, para capacita o de toda nossa equipe.

Dentro desse planejamento conservador vamos moer 1.615.680 ton. na Safra 2019/2020 e, atingir a capacidade plena de moagem somente na Safra 2021/2022 com 1.800.000 ton.

A safra 2017/2018 foi muito difícil pois nosso canavial teve uma quebra grande de TCH e ATR, devido a uma praga chamada *colletotrichum* (problema esse que não deveremos ter na safra 2018/2019, uma vez que tomamos as medidas necessárias); devido a isso não conseguimos performar os nossos números, além de termos que continuar investido na renovação e melhoramento do canavial; importante que nossos custos operacionais são consistentemente eficientes e baixos, além de que nossa indústria respondeu muito bem nessa safra 2017/2018 com uma Eficiência e Disponibilidade Industrial em torno de 90%.

Para a safra 2018/2019 na área INDUSTRIAL nos preocupamos mais com uma manutenção industrial criteriosa e bem feita, além de melhoramentos pontuais.

Já na área AGRÍCOLA investimos bastante na renovação do nosso canavial numa taxa em torno de 15%, mais uma expansão de área de plantio em torno de 7%. Nossas reformas e plantios são 100% geo-referenciados e planejados com sistematização. Os equipamentos são rastreados, investimos em manejo varietal, viveiros com MPB (mudas pé brotadas), conforme um planejamento varietal apropriado para nossos solos. Investimos também em agricultura de precisão e, hoje temos 100% das nossas áreas tipificadas e atuamos em cima disso: nutrientes e micronutrientes conforme essa análise, análise do canavial via satélite e dos plantios via drone, GPS, Piloto Automático, fila única no CTT, controle de pragas, aplicação de fungicidas, enfim, estamos fazendo a lição de casa para podermos colher os frutos.

Esperamos para a safra 2018/2019 um pequeno aumento no TCH de cana própria para 77,05 ton/ha e ATR = 125,04 Kg, números esses como falamos muito conservadores.

Nosso raio médio é < 16,0 Km.

Aproximadamente o nosso canavial se divide em 1/3 de cana própria em terra própria, 1/3 de cana própria em terra arrendada e 1/3 de cana de fornecedores terceiros contratados (Consecana), mas estamos trabalhando para ao final do ciclo (safra 2022/23) aumentarmos o nosso percentual de cana própria para 80% do total na safra.

Nas áreas financeira e comercial criamos no final de 2017 dois comitês, 01 para cada área, cada qual com os seus covenants (acordos) internos que devem ser respeitados.

Para o comitê comercial contratamos a Czarnikow que elaborou uma Política de Risk Management, regras de precificações de VHP com reuniões quinzenais entre diretores, profissionais e acionistas. Já no comitê financeiro são reuniões mensais que avalia e aprova ou não cada financiamento e/ou investimento acima de um valor pré-determinado.

Outro fato que nos dá muita confiança em relação ao futuro da Cia é que o IBBA relacionou 07 itens de boas práticas que o Setor Sucroenergético deveria adotar, sendo que todos eles e mais alguns já fazem parte do dia a dia do Grupo Diana, tais como : implementar o rastreamento de máquinas e equipamentos, otimização das operações de corte, carregamento e transporte (CCT), redução do raio médio, dos custos de arrendamento, agricultura de precisão, criação de uma gerência para orçamentos e suprimentos, política de decisão de investimentos e endividamento, modernização industrial, entre várias outras atitudes implementadas.

Outro fato relevante é que a aderência ao planejado nos meses de março, abril e maio/18 foi total. Na realidade estamos performando melhor do que o planejado, com um caixa líquido bastante confortável.

Por tudo isso aqui explanado e pela qualidade da nossa equipe, estamos bastante animados e otimistas para essa a safra 2018/2019, bem como para com o futuro, com a consolidação e perpetuação do Grupo Diana.

## EXPECTATIVAS PARA SAFRA 2018/2019

- ✓ Moagem 1.460 mil toneladas de cana-de-açúcar (6 mil toneladas por dia) no período de 01/abr/2018 a 31/mar/2019, sendo 950 mil toneladas de cana própria;
- ✓ Produção de 67,950 mil toneladas de açúcar VHP e 70 mil m<sup>3</sup> de Etanol hidratado, chegando ao mix de 60% etanol e 40% de açúcar VHP.
- ✓ Se atingidas as metas do Plano de Safra, que são bastante conservadoras, pretendemos alcançar uma receita bruta acima de R\$ 200 milhões, EBITDA ajustado de R\$ 65 milhões, dívida líquida de R\$ 94,5 mi e com uma relação de dívida por EBITDA < 2, relação endividamento por tonelada de cana moída < 1 tonelada na esteira e endividamento líquido < 50% do faturamento bruto.

Para atingir as metas, tomamos as seguintes medidas:

- Ajustamos os custos, as eficiências e rentabilidades da Cia para que a mesma voltasse ao lucro. Com isso demos um passo atrás, diminuimos o tamanho da Cia, esticamos a Safra para produzir mais etanol, reduzimos substancialmente alguns custos, tais como: os custos com a folha de 1.050 para 785 colaboradores, com consultorias externas diminuindo de 37 para 06 consultorias. Somente com esses itens vamos conseguir uma economia em torno de R\$ 12 mi por safra.
- Também merece destaque que a Diana Bioenergia Avanhandava S/A, com o aval da sua principal acionista Renata Sodré Viana Igreja Junqueira, fez seu primeiro lançamento de oferta pública através da XP Investimento: DIAN11 e DIAN12.  
Foi uma emissão de debêntures lançadas no final do mês de março de 2018, coordenadas pela XP na B3 (Bolsa de Valores de SP), certificadas e registrada na CETIP, com prazo da operação de 04 anos e juros de CDI + 4% a.a.



## DO AÇÚCAR AO ETANOL SEM PERDER A ENERGIA

Fazenda Nova Recreio, s/nº  
Bairro Farelo - Caixa Postal 25  
Avanhandava SP - 16360-000

**DIANA BIOENERGIA AVANHANDAVA S/A**  
**+55 18 3651 9100**  
**WWW.USINADIANA.COM.BR**

O sucesso da operação foi total e conseguimos escriturar 100% do volume ofertado no mercado, ou seja, R\$ 30 milhões de reais.

- A principal acionista da cia, Renata Sodré Viana Egreja Junqueira, possui uma propriedade agrícola que não faz parte do nosso “core” e está fora do nosso raio de atua o, especificamente na região de Araçatuba com área de 1.797 ha, que está sendo vendida pelo valor de R\$ 45 milhões, cujo valor será integralizado na companhia afim de melhorar a liquidez e aproveitar oportunidades de aquisi o de cana-de-a o na região.
- Aditamento de contrato de opera o financeira já aprovado para alongando 60% da dívida de curto prazo, cerca de R\$ 12 milhões, junto as institui es financeiras com maior volume de opera es.
- Opera o já aprovada de R\$ 30 milhões com juros de CDI + 4% a.a e pagamento em 4 (quatro) anos, sendo 1 (um) ano de carência, aguardando somente processo burocrático de emissão e assinatura do contrato.
- Opera es aprovadas junto a 2 (duas) trading de a o no valor de U\$ 10 milhões atrelada a contrato de compra e venda de a o com volume de 100 mil toneladas, sendo 20 mil toneladas ano, e prazo de 6 (seis) anos, sendo 1 (um) ano de carência.
- Negocia o de rolagem da dívida de curto prazo junto as demais institui es financeiras credoras, as quais estão em processo de aprova o.



## DO AÇÚCAR AO ETANOL SEM PERDER A ENERGIA

Fazenda Nova Recreio, s/nº  
Bairro Farelo - Caixa Postal 25  
Avanhandava SP - 16360-000

**DIANA BIOENERGIA AVANHANDAVA S/A**  
**+55 18 3651 9100**  
**WWW.USINADIANA.COM.BR**

## DESTAQUES DA SAFRA 2017/2018

- ✓ Moagem - com capacidade instalada de 1.650 mil toneladas (7 mil toneladas por dia) na Safra 2016/2017 atingimos 1.426 mil de toneladas e 1.353 na Safra 2017/2018;
- ✓ ATR rendimento do canavial mantido, sendo 118,43 kg por tonelada na Safra 2017/2018 e 118,61 kg por tonelada na Safra 2016/2017;
- ✓ Produção de açúcar VHP - aumento de 14% na produção de açúcar VHP superando 90 mil toneladas do produto;
- ✓ Margem EBITDA - na Safra 2017/2018 atingimos 31% de margem EBITDA frente a 32% na safra anterior;
- ✓ Receita bruta - superados R\$ 170 milhões de receita bruta.

## OPERACIONAL

DADOS OPERACIONAIS	SF 16-17	SF 17-18	Var.(%)
Cana processada (mil toneladas)	1.426	1.353	-5%
Própria	888	864	-3%
Fornecedores	538	489	-9%
Mix cana própria	62%	64%	1,61 p.p.
ATR (kg por ton)	118,61	118,43	0%
<b>Produção</b>			
Açúcar (ton)	80.041	91.638	14%
Etanol anidro (m <sup>3</sup> )	15.450	14.961	-3%
Etanol hidratado (m <sup>3</sup> )	33.184	25.643	-23%
<b>Vendas</b>			
Açúcar (ton)	80.126	92.380	15%
Etanol anidro (m <sup>3</sup> )	14.835	14.811	0%
Etanol hidratado (m <sup>3</sup> )	33.339	25.046	-25%
<b>Estoques</b>			
Açúcar (ton)	5.020	574	-89%
Etanol anidro (m <sup>3</sup> )	1.255	1.394	11%
Etanol hidratado (m <sup>3</sup> )	148	620	318%

Na Safra 2017/2018 a moagem foi de 1.353 mil toneladas de cana, sendo 64% (864 mil toneladas) de cana-de-açúcar própria, cultivadas em 30% área própria e 70% em área de parceria agrícola.

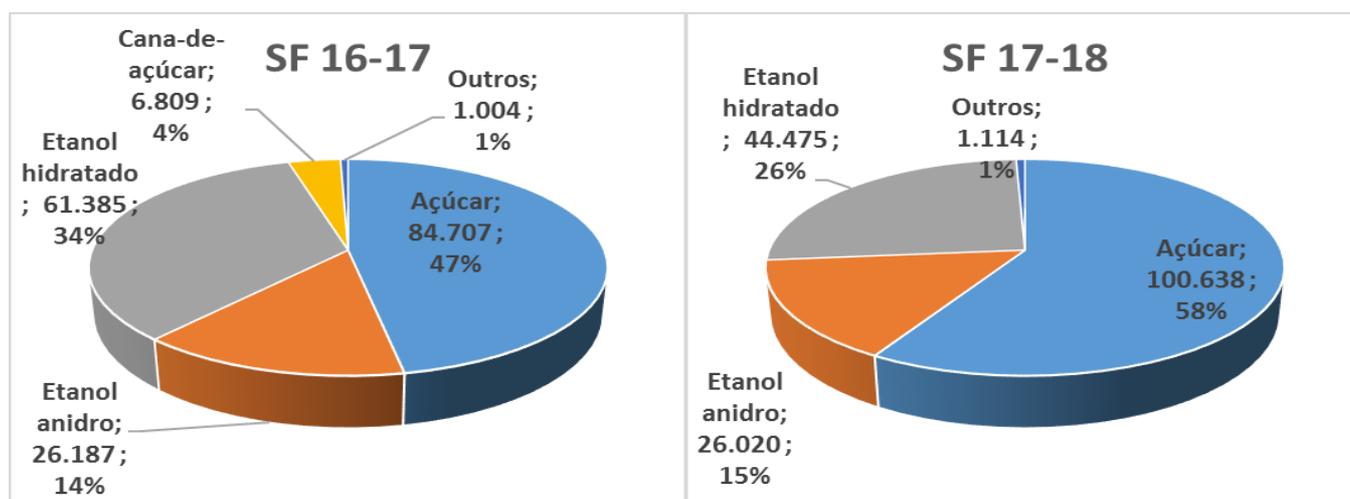
Aumento de 15% na produção de açúcar VHP, superando 90 mil toneladas na Safra 2017/2018.

## RECEITA

EBITDA	SF 16-17	SF 17-18	Var.(%)
<b>RENATA e DIANA - COMBINADO</b>			
Receita bruta	180.092	172.248	-4%
Receita líquida	171.500	157.486	-8%
Mudança no valor justo do ativo biológico	227	1.936	753%
CPV	(144.943)	(144.092)	-1%
<b>lucro bruto</b>	<b>26.784</b>	<b>15.330</b>	<b>-43%</b>
<i>Margem bruta</i>	16%	10%	-5,88 p.p.
Despesas administrativas, comerciais e outras	(12.627)	(15.623)	24%
Depreciação e amortizações	40.172	48.924	22%
<b>EBITDA ajustado *</b>	<b>54.329</b>	<b>48.631</b>	<b>-10%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	32%	31%	-0,80 p.p.
<b>Lucro líquido</b>	<b>4.781</b>	<b>(5.652)</b>	<b>-218%</b>
<i>Margem líquida</i>	3%	-4%	-6,38 p.p.

\* Nota: Para o cálculo do EBITDA ajustado consideramos depreciação do imobilizado, amortizações de tratos culturais e plantio.

COMPOSIÇÃO RECEITA BRUTA	SF 16-17	SF 17-18	Var.(%)
<b>Milhares de reais</b>			
<b>Mercado interno</b>	<b>95.385</b>	<b>71.610</b>	<b>-25%</b>
Etanol anidro	26.187	26.020	-1%
Etanol hidratado	61.385	44.475	-28%
Cana-de-açúcar	6.809	-	-100%
Outros	1.004	1.114	11%
<b>Mercado externo</b>	<b>84.707</b>	<b>100.638</b>	<b>19%</b>
Açúcar	84.707	100.638	19%
<b>Receita bruta total</b>	<b>180.092</b>	<b>172.248</b>	<b>-4%</b>
Açúcar	84.707	100.638	19%
Etanol anidro	26.187	26.020	-1%
Etanol hidratado	61.385	44.475	-28%
Cana-de-açúcar	6.809	-	-100%
Outros	1.004	1.114	11%

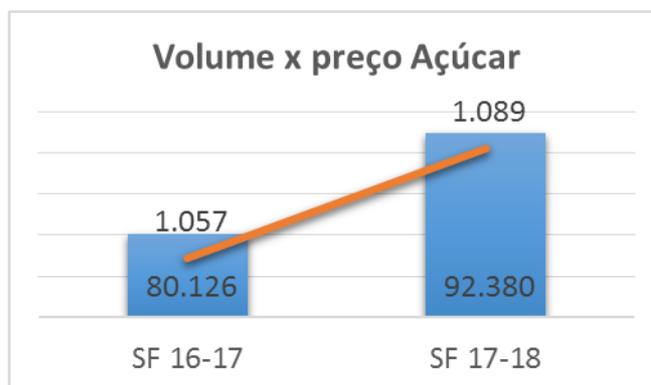
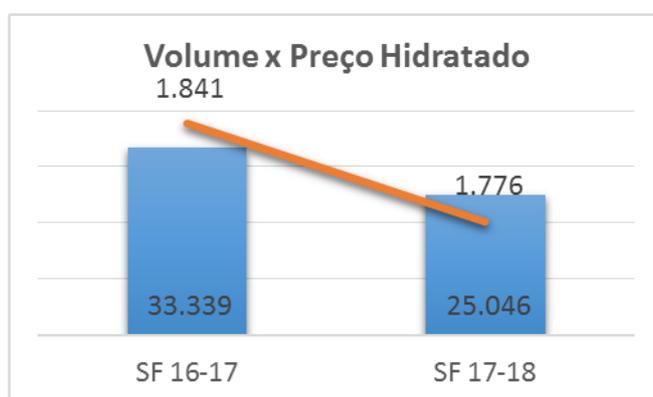
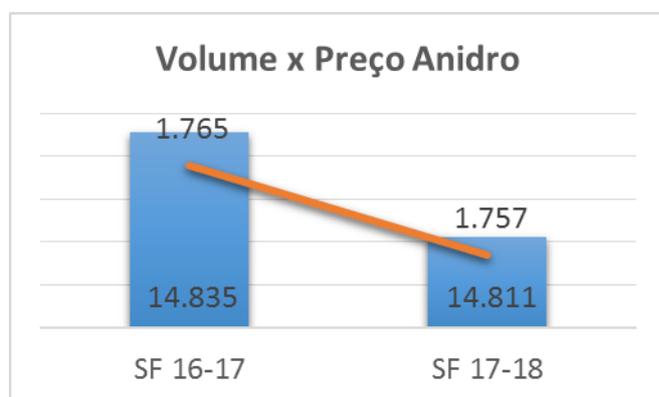


## DO AÇÚCAR AO ETANOL SEM PERDER A ENERGIA

Fazenda Nova Recreio, s/nº  
Bairro Farelo - Caixa Postal 25  
Avanhandava SP - 16360-000

**DIANA BIOENERGIA AVANHANDAVA S/A**  
**+55 18 3651 9100**  
**WWW.USINADIANA.COM.BR**

PREÇOS	SF 16-17	SF 17-18	Var.(%)
<b>Volume</b>			
Açúcar (ton)	80.126	92.380	15%
Etanol anidro (m³)	14.835	14.811	0%
Etanol hidratado (m³)	33.339	25.046	-25%
<b>Preços brutos</b>			
Açúcar (R\$/ton)	1.057	1.089	3%
Etanol anidro (R\$/m³)	1.765	1.757	0%
Etanol hidratado (R\$/m³)	1.841	1.776	-4%



## CUSTOS

CPV	SF 16-17	SF 17-18	Var.(%)
<b>Milhares de reais</b>			
Açúcar	77.168	87.947	14%
Etanol anidro	47.744	21.066	-56%
Etanol hidratado	20.031	35.079	75%
<b>Total</b>	<b>144.943</b>	<b>144.092</b>	<b>-1%</b>
ATR vendido ('000 tons)	171,92	170,65	-1%
Custo unit. (CPV/ATR)	843,10	844,38	0%

Despesas com vendas e administrativas	SF 16-17	SF 17-18	Var.(%)
<b>Milhares de reais</b>			
Despesas com pessoal	2.297	7.659	233%
Fretes a armazenagem	5.475	6.842	25%
Serviços prestados	6.294	6.613	5%
Impostos, depreciação e outros	5.263	4.940	-6%
<b>Total</b>	<b>19.329</b>	<b>26.054</b>	<b>35%</b>

Outras receitas operacionais	SF 16-17	SF 17-18	Var.(%)
<b>Milhares de reais</b>			
Aluguéis e arrendamentos	2.022	1.992	-1%
Resultado na venda/baixa de ativos	3.980	5.539	39%
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	700	2.900	314%
<b>Total</b>	<b>6.702</b>	<b>10.431</b>	<b>56%</b>

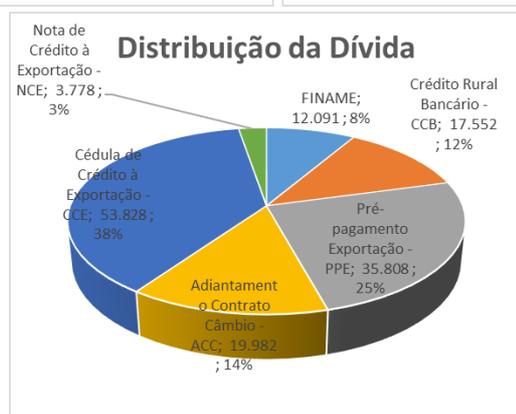
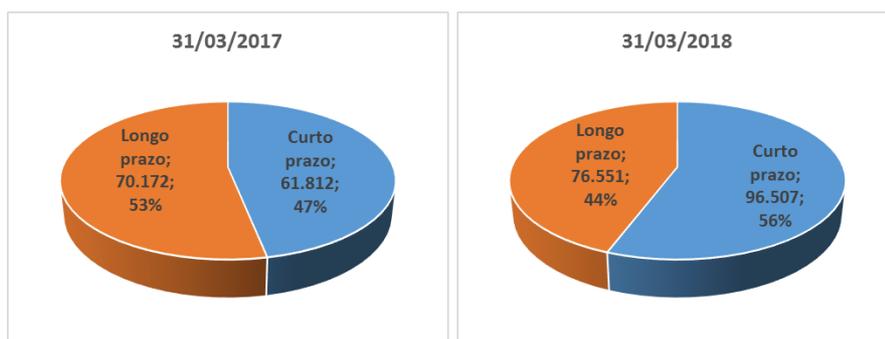
## RESULTADO FINANCEIRO

Resultado financeiro	SF 16-17	SF 17-18	Var.(%)
<b>Milhares de reais</b>			
Instrumentos financeiros derivativos	(39)	(1.146)	2838%
Rendimentos com aplicações financeiras	(681)	(262)	-62%
Descontos obtidos	(171)	(811)	374%
Juros demais operações e descontos financeiros	(1.469)	(267)	-82%
Juros apropriados sobre financiamentos	14.701	14.100	-4%
Juros tributários - parcelamento e contingências	2.055	979	-52%
Descontos concedidos	35	69	97%
Variação cambial	(6.356)	(337)	-95%
Variação cambial passiva	-	2.708	100%
	<b>8.075</b>	<b>15.033</b>	<b>86%</b>

Aumento de 86% do resultado financeiro líquido em relação à Safra anterior, dado pela variação cambial.

## ENDIVIDAMENTO

Endividamento	31/03/2017	31/03/2018	Var.(%)
<b>Milhares de reais</b>			
FINAME	13.689	12.091	-12%
Crédito Rural Bancário - CCB	20.630	17.552	-15%
Pré-pagamento Exportação - PPE	41.279	35.808	-13%
Adiantamento Contrato Câmbio - ACC	974	19.982	1952%
Cédula de Crédito à Exportação - CCE	43.536	53.828	24%
Nota de Crédito à Exportação - NCE	11.876	3.778	-68%
Debêntures	-	30.019	0%
<b>Dívida bruta total</b>	<b>131.984</b>	<b>173.058</b>	<b>31%</b>
Disponibilidades	7.465	29.859	300%
<b>Dívida líquida</b>	<b>124.519</b>	<b>143.199</b>	<b>15%</b>





## DO AÇÚCAR AO ETANOL SEM PERDER A ENERGIA

Fazenda Nova Recreio, s/nº  
Bairro Farelo - Caixa Postal 25  
Avanhandava SP - 16360-000

**DIANA BIOENERGIA AVANHANDAVA S/A**  
**+55 18 3651 9100**  
**WWW.USINADIANA.COM.BR**

Índices de dívida	31/03/2017	31/03/2018	Var.(%)
Dívida por tonelada de cana	87,32	105,82	21%
Dívida por EBITDA	2,29	2,94	28%
Dívida por Receita Líquida	0,73	0,91	25%
Custo da dívida líquida	6,48%	10,50%	62%

## INVESTIMENTOS

Investimentos	31/03/2017	31/03/2018	Var.(%)
<b>Milhares de reais</b>			
Plantio de cana	7.532	12.327	64%
Maquinas, equipamentos e edificações	8.293	8.598	4%
<b>Total geral</b>	<b>15.825</b>	<b>20.925</b>	<b>32%</b>

\* \* \*

---

***Diana Bioenergia  
Avanhandava S.A., Renata  
Sodré Viana Egreja  
Junqueira e Aliança  
Agropecuária Ltda.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2018***

## Índice

Balanço patrimonial	2
Demonstração do resultado	3
Demonstração do resultado abrangente	4
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	5
Demonstração dos fluxos de caixa	6
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras:	
1 Contexto operacional	7
2 Base de preparação	8
3 Moeda funcional e moeda de apresentação	11
4 Uso de estimativas e julgamentos	11
5 Base de mensuração	12
6 Principais políticas contábeis	12
7 Caixa e equivalentes de caixa	19
8 Contas a receber de clientes	19
9 Estoques	20
10 Ativos Biológicos	20
11 Adiantamentos a fornecedores	21
12 Partes relacionadas	21
13 Impostos a recuperar	22
14 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos	22
15 Imobilizado	24
16 Fornecedores	25
17 Empréstimos e financiamentos	26
18 Impostos e contribuições a recolher	27
19 Provisões para contingências	28
20 Adiantamentos de clientes	28
21 Patrimônio líquido	28
22 Receita operacional líquida	30
23 Custo dos produtos vendidos	30
24 Despesas operacionais por natureza	31
25 Outras receitas operacionais líquidas	31
26 Receitas financeiras	31
27 Despesas financeiras	32
28 Variação cambial líquida	32
29 Instrumentos financeiros	32
30 Compromissos	39
31 Cobertura de seguro	40

# Diana Bioenergia Avanhadava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

## Balanços patrimoniais em 31 de março Em milhares de reais

Ativo	Nota	março-18	março-17	Passivo	Nota	março-18	março-17
Caixa e equivalentes de caixa	7	29.859	7.475	Fornecedores	16	22.529	23.852
Contas a receber de clientes	8	3.690	5.372	Empréstimos e financiamentos	17	96.507	61.812
Estoques	9	26.098	29.694	Impostos e contribuies a recolher	18	3.678	3.500
Ativo Biológico	10	30.117	21.198	Imposto de renda e contribuio social a recolher	14	8	1.066
Adiantamentos a fornecedores	11	12.142	9.511	Salários e férias a pagar		4.925	4.190
Impostos a recuperar	13	12.220	10.413	Mútuo com partes relacionadas	12	784	449
Ativo fiscal corrente		424	-	Adiantamentos de clientes	21	22.290	11.572
Instrumentos financeiros derivativos	31	-	110	Outros passivos		-	71
Outros ativos		1.513	4.875				
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>116.063</b>	<b>88.648</b>	<b>Total do passivo circulante</b>		<b>150.721</b>	<b>106.512</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>							
Depósitos judiciais e outros		686	972	Fornecedores	16	0	-
Mútuo com partes relacionadas		5.287	1.361	Empréstimos e financiamentos	17	76.551	70.172
Aplicaes financeiras		4.100	-	Mútuo com partes relacionadas	12	0	2.897
Impostos a recuperar	13	144	225	Impostos e contribuies a recolher	18	391	1.453
		10.217	2.558	Tributos diferidos	14	18.223	27.900
				Provisão para contingências	19	678	141
<b>Imobilizado</b>	15	<b>218.919</b>	<b>222.154</b>	<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>95.843</b>	<b>102.563</b>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>229.136</b>	<b>224.712</b>	<b>Total do passivo</b>		<b>246.565</b>	<b>209.075</b>
				<b>Patrim�nio líquido</b>	21		
				Capital social		7.510	7.510
				Reserva legal		113	113
				Ajuste de avaliao patrimonial		62.140	64.612
				Prejuizos acumulados		28.870	32.050
				<b>Total do patrim�nio líquido</b>		<b>98.633</b>	<b>104.285</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>345.198</b>	<b>313.360</b>	<b>Total do passivo e patrim�nio líquido</b>		<b>345.198</b>	<b>313.360</b>

As notas explicativas da administrao são parte integrante das demonstraes financeiras.

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Demonstração do resultado**

**Exercícios findos em 31 de março**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Nota</u>	<u>março-18</u>	<u>março-17</u>
Receita líquida	22	157.486	171.500
Mudança no valor justo do ativo biológico	10	1.936	227
Custos dos produtos vendidos	23	(144.092)	(144.943)
<b>Lucro bruto</b>		<u>15.330</u>	<u>26.784</u>
Despesas de vendas	24	(7.806)	(6.183)
Despesas administrativas e gerais	24	(18.248)	(13.145)
Outras receitas operacionais, líquidas	25	10.431	6.701
<b>Lucro antes do resultado financeiro</b>		<u>(293)</u>	<u>14.157</u>
Receitas financeiras	26	2.990	3.475
Despesas financeiras	27	(15.651)	(16.358)
Variação cambial líquida	28	(2.372)	6.356
		<u>(15.033)</u>	<u>(6.527)</u>
<b>Lucro (prejuízo) líquido antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<u>(15.326)</u>	<u>7.630</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	14	-	(2.213)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14	9.674	(636)
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>		<u>(5.652)</u>	<u>4.781</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Demonstração do resultado abrangente**  
**Exercícios findos em 31 de março**  
Em milhares de reais

---

	<u>março-18</u>	<u>março-17</u>
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	<u>(5.652)</u>	<u>4.781</u>
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<u><u>(5.652)</u></u>	<u><u>4.781</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

### Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva legal</u>	<u>Ajuste de avaliação patrimonial</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
<b>Saldos em 31 de março de 2016</b>	7.500	113	67.579	24.302	99.494
Integralização de capital	10				10
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(2.967)	2.967	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	4.781	4.781
	<u>7.510</u>	<u>113</u>	<u>64.612</u>	<u>32.050</u>	<u>104.285</u>
<b>Saldos em 31 de março de 2017</b>					
Realização de ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(2.472)	2.472	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	(5.652)	(5.652)
	<u>7.510</u>	<u>113</u>	<u>62.140</u>	<u>28.870</u>	<u>98.633</u>
<b>Saldos em 31 de março de 2018</b>					

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**Diana Bioenergia Avanhadava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Demonstra o dos fluxos de caixa**  
**Exercícios findos em 31 de março**  
**Em milhares de reais**

<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>março-17</b>
<b>Prejuízo do exercício</b>	(5.652)	4.781
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais</b>		
Deprecia�o:		
Imobilizado	11.997	11.192
Amortiza�o de canavial	1.427	11.807
Resultado na aliena�o de imobilizado	(5.539)	7.136
Mudança no valor do ativo biológico	(1.936)	(227)
Redu�o do ativo biológico pela colheita de cana de a�o�car	22.275	13.375
Imposto de renda e contribui�o social diferidos	(9.674)	636
Instrumentos financeiros derivativos	110	(4.498)
Juros e varia�oes cambiais	16.573	8.379
Provisão para contingência	537	-
	<u>35.769</u>	<u>47.800</u>
<b>Redu�o (aumento) nos ativos</b>		
Contas a receber de clientes	1.682	3.612
Estoques	3.596	(18.169)
Adiantamentos a fornecedores	(2.631)	1.755
Impostos a recuperar	(2.150)	(1.337)
Aplica�oes financeiras	(4.100)	
Outros créditos	3.362	(3.163)
Depósitos judiciais e outros	286	(242)
Mútuo com partes relacionadas	(3.926)	-
<b>Aumento (redu�o) nos passivos</b>		
Fornecedores	(1.323)	(7.854)
Impostos e contribui�oes a recolher e outros	(2.013)	4.101
Salários e férias a pagar	735	2.359
Adiantamentos de clientes	10.718	3.514
Mútuo com partes relacionadas	(2.561)	
	<u>1.675</u>	<u>(15.424)</u>
Juros pagos	(14.603)	(14.132)
Imposto de renda e contribui�o social pagos	-	(2.213)
	<u>-</u>	<u>(16.345)</u>
<b>Fluxo de caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<u>17.189</u>	<u>20.812</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Ativo biológico - tratos culturais	(21.563)	(20.464)
Ativo Imobilizado:		
Forma�o do ativo biológico	(12.327)	(7.532)
Aquisi�o do imobilizado	(8.598)	(8.293)
	<u>(20.925)</u>	<u>(26.289)</u>
<b>Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<u>(42.488)</u>	<u>(36.289)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Recebimento na aliena�o de imobilizado	8.579	
Juros sobre capital próprio	-	(306)
Empréstimos e financiamentos tomados	95.428	56.300
Empréstimos e financiamentos pagos	(56.325)	(47.793)
	<u>47.683</u>	<u>8.201</u>
<b>Fluxo de caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos</b>	<u>47.683</u>	<u>8.201</u>
<b>Redu�o líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>22.384</u>	<u>(7.276)</u>
<b>Demonstra�o da redu�o do caixa e equivalentes de caixa</b>		
No início do exercício	7.475	14.751
No fim do exercício	<u>29.859</u>	<u>7.475</u>
<b>Redu�o líquida em caixa e equivalentes de caixa</b>	<u>22.384</u>	<u>(7.276)</u>

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra oes financeiras.

# Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

## Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### 1 Contexto operacional

As atividades do grupo Diana compreendem substancialmente as seguintes empresas e operações:

A Diana Bioenergia Avanhandava S.A. tem sua sede administrativa na cidade de Avanhandava, Estado de São Paulo, na Fazenda Nova Recreio. Tem como atividade preponderante a fabricação e o comércio de açúcar e etanol, além de exercer atividades agrícolas relacionadas à exploração de cana-de-açúcar, bem como a cogeração de energia elétrica a partir da biomassa.

No exercício findo em 31 de março de 2018, 64% da cana-de-açúcar foi de produção própria, sendo 16% da cana-de-açúcar produzida em áreas próprias, 15% em área de acionista (Renata Sodré Viana Egreja Junqueira) e 69% em áreas de parceria agrícola, sendo seu *mix* industrial foi de 61,46% para a produção de açúcar e 38,54% à produção de etanol.

Segundo o plano para a safra 2018/2019 a moagem do Grupo deve atingir 1.457 mil toneladas de cana-de-açúcar, sendo que 950 mil toneladas são cultivadas em áreas próprias e de parceria, onde 100% do plantio e da colheita são mecanizáveis e a capacidade do corte, transbordo e transporte é de 300 ton./h, com um raio médio de 13,88 quilômetros. Tomando-se por base o rendimento e eficiência industrial orçados no plano de safra, o Grupo estima produzir na safra 2018/2019, o montante de 67,95 mil toneladas de açúcar e 70 mil m<sup>3</sup> de etanol.

O Grupo apresentou em 31 de março de 2018 excesso de passivos sobre ativos circulantes no montante de R\$ 34.658 (R\$ 17.864 em 2017), substancialmente representado pelos passivos bancários e adiantamento de clientes exigíveis nos próximos 12 meses, e adicionalmente, apurou prejuízo líquido no exercício no montante de R\$ 5.652 (Lucro de R\$ 4.781 em 2017), substancialmente ocasionado por: (a) quebra de 5,8% de produtividade agrícola ocasionada por falta de chuvas e infestação de pragas na lavoura (*Colletotrichum*), (b) alto custo de produção, e (c) elevação do endividamento em 41%, deixando 57% no curto prazo, algo que reduziu a liquidez do Grupo.

Amparado em seu plano de negócios a administração do Grupo está tomando medidas para equalizar o seu fluxo de caixa operacional de curto prazo, tais medidas podem ser assim sumariadas:

(i) Investimentos em manejo varietal, com plantio de MPB (muda pré brotada), o que garante um canavial mais sadio e livre de infestações, conforme planejamento varietal apropriado para o tipo de solo;

(ii) Redução de 25% do quadro de funcionários, passando de 0,7 colaboradores por cada 1.000 toneladas de cana moída para 0,5 colaboradores por cada 1.000 toneladas de cana móida, o que representa uma redução em torno de R\$ 10 milhões. Juntamente com esta medida, houve também redução do número de consultorias, de 37 para apenas 6, representando uma redução de R\$2 milhões. Totalizando assim uma redução total de R\$12 milhões anuais.

(iii) Emissão de uma debênture com a XP Investimentos, com taxa de juros de CDI + 4% e vencimento em final em 2.022, a qual obteve 100% de aceitação do mercado sendo integralmente liquidada em março de 2.018.

(iv) A principal acionista da cia, Renata Sodré Viana Egreja Junqueira, possui uma propriedade agrícola que está fora do nosso raio de atuação, especificamente na região de Araçatuba com área de 2.797 ha, que está sendo vendida pelo valor de R\$ 45 milhões, cujo valor será integralizado na

## Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

companhia afim de melhorar a liquidez e aproveitar oportunidades de aquisição de cana-de-açúcar na região.

(v) Aditamento de uma operação de NCE junto ao Banco Itaú-Unibanco S.A., já aprovada, para alongando 60% da dívida de curto prazo, cerca de R\$ 12 milhões, que ficará com vencimento para 2020.

(vi) Operação já aprovada junto ao Banco ABC S.A, principal banco da carteira da companhia, no valor de R\$ 30 milhões, com pagamento em 4 (quatro) anos, sendo 1 (um) ano de carência, aguardando somente processo burocrático de emissão e assinatura do contrato.

(vi) Operações de PPE aprovadas junto a trading de açúcar no valor de U\$ 10 milhões, com prazo de 6 (seis) anos, sendo 1 (um) ano de carência e 5 (cinco) de pagamento, atrelada a contrato de compra e venda de açúcar, com volume de 100 mil toneladas, sendo 20 mil toneladas ano.

(vii) Negociação de rolagem da dívida de curto prazo junto as demais instituições financeiras credoras, as quais estão em processo de aprovação.

Todas as operações citadas acima, e que forem efetivadas a critério da diretoria, serão utilizadas na amortização de dívida e conseqüentemente aumento da liquidez corrente.

## 2 Entidades do Grupo

As demonstrações financeiras utilizadas como base para combinação são aquelas apresentadas nos registros contábeis das seguintes entidades:

- Diana Bioenergia Avanhandava S/A
- Renata Sodre Viana Egreja Junqueira
- Aliança Agropecuária Ltda.

A composição dos patrimônios líquidos e resultados dos exercícios em 31 de março de 2018 e 2017 das entidades acima elencadas e os respectivos saldos combinados podem ser assim apresentados:

	<u>Patrimônio</u>		<u>Lucro Líquido</u>	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Diana Bioenergia Avanhandava S/A	33.060	48.226	(15.167)	(676)
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	50.323	40.348	9.976	(3.448)
Aliança Agropecuária Ltda.	15.250	15.711	(461)	(231)
(-) Eliminação de outras despesas operacionais líquidas				9.136
<b>Saldos Combinados</b>	<b>98.633</b>	<b>104.285</b>	<b>(5.652)</b>	<b>4.781</b>

# **Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

## **Notas explicativas da administra o às demonstra es financeiras em 31 de março de 2018** **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

### **3 Base de prepara o**

#### **a. Base de elabora o das demonstra es financeiras combinadas**

Estas demonstra es financeiras combinadas do Grupo Diana foram preparadas com base no conceito de uma administra o comum, conceito este que não está previsto no CPC 44 - Demonstra es Combinadas. As demonstra es financeiras combinadas do Grupo Diana estão sendo apresentadas com o propósito de apresentar aos acionistas das entidades do Grupo Diana, por meio de uma única demonstra o financeira a situa o patrimonial e financeira combinada das entidades sob administra o comum. Portanto, não representam demonstra es financeiras individuais ou consolidadas de uma entidade e suas controladas e não devem ser consideradas para fins de cáculo de dividendos, de impostos ou para outros fins societários, nem podem ser utilizadas como um indicativo do desempenho financeiro que poderia ser obtido se as entidades consideradas na combina o tivessem operado como uma única entidade independente, nem como indicativo dos resultados das opera es dessas entidades para qualquer período futuro.

As entidades combinadas representam as opera es de agronegócio do Grupo Diana e estão organizadas e são conduzidas sob uma administra o comum, onde as decisões relevantes são tomadas de forma centralizada para todas as entidades incluídas na combina o.

Para fins de apresenta o das demonstra es financeiras combinadas do Grupo Diana os seguintes procedimentos foram observados:

- (i) As entidades sujeitas   combina o estiveram sob uma administra o comum durante todo o período coberto pelas demonstra es financeiras combinadas.

As seguintes entidades estão sendo consideradas no processo de elabora o das demonstra es financeiras combinadas:

- Diana Bioenergia Avanhandava S/A
- Renata Sodré Viana Igreja Junqueira
- Aliança Agropecuária Ltda.

- (ii) Critérios de elabora o das demonstra es financeiras combinadas

Os princípios de consolida o do CPC 36 (R3) foram utilizados para a elabora o das demonstra es financeiras combinadas do Grupo Diana e os seguintes procedimentos foram observados:

Saldo e transa es entre as empresas do Grupo Diana, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transa es entre as empresas Grupo Diana, foram eliminados na elabora o das demonstra es financeiras combinadas. Perdas não realizadas foram eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redu o ao valor recuperável.

#### **b. Declara o de conformidade (com rela o às normas do CPC e CFC)**

As demonstra es financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e evidenciam todas as informa es relevantes próprias das demonstra es financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administra o na sua gestão.

# Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

## Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

Detalhes sobre as principais políticas contábeis do Grupo estão apresentadas na Nota 6.

### 2.1 Mudança nas políticas contábeis e divulgações

As seguintes normas foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), mas não estão em vigor para o exercício de 2017. A adoção antecipada de normas não é permitida no Brasil pelo CPC.

#### **CPC 48 – “Instrumentos financeiros”:**

Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do CPC 48 foi publicada em novembro de 2016, com vigência para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018, e substitui a orientação do CPC 38, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o CPC 48 traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de *impairment* para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição do modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de *hedge*.

A administração revisou seus ativos e passivos financeiros e não espera impactos da adoção da nova norma em 1º de abril de 2018, uma vez que (i) não há reclassificações de critérios de ativos financeiros; (ii) as vendas são efetuadas com prazo de vencimento inferior a 12 meses, de modo que o modelo de perdas incorridas atualmente aplicado não gera diferenças substanciais em relação ao modelo híbrido de perdas esperadas e perdas incorridas proposto pela nova norma; (iii) não há aplicação de política de contabilidade de *hedge* pelo Grupo.

#### **CPC 47 – “Receita de contratos com clientes”:**

Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Essa norma baseia-se no princípio de que a receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido a um cliente, assim, o princípio de controle substituirá o princípio de riscos e benefícios. Ela entrou em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2018 e substituiu o CPC17 - "Contratos de Construção", CPC 30 - "Receitas" e correspondentes interpretações.

A administração revisou seus contratos e transações com clientes e não espera impactos relevantes da adoção da nova norma em 1º de abril de 2018, uma vez que o Grupo opera com vendas de mercadorias, de forma que a transferência do controle do bem ocorre pela entrega da mercadoria ao cliente, ou seja, no mesmo momento da transferência dos riscos e benefícios previsto pela norma anterior.

#### **CPC 06 (R2) – “Operações de Arrendamento Mercantil”:**

Com essa nova norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para praticamente todos os contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa nova norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O CPC 06 (R2) entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019 e substituiu o CPC 06 (R1) - "Operações de Arrendamento Mercantil" e correspondentes interpretações.

O Grupo não possui contratos de arrendamento mercantil, e portanto não há o que se falar em impacto pela norma.

# Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

## Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

Não há outras normas que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras do Grupo.

### 4 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e apresentação do Grupo. Todos os saldos foram arredondados para o valor milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### 5 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis do Grupo e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

#### a. Julgamentos

As informações sobre incertezas em relação a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota explicativa nº 10** – Ativo biológico;
- **Nota explicativa nº 15** - Imobilizado;
- **Nota explicativa nº 14** - Mensuração do imposto de renda e da contribuição social; e
- **Nota explicativa nº 19** - Provisão para riscos trabalhistas.

#### Mensuração a valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis do Grupo requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

O Grupo estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo.

A equipe de avaliação revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizado para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, o Grupo usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma.

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- **Nível 2:** *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).

# Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

## Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

- **Nível 3:** *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

O Grupo reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na Nota 10 – Ativo biológico e na Nota 29 - Instrumentos financeiros.

### 6 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo;
- Os instrumentos financeiros não-derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo;
- O ativo biológico que é mensurado pelo valor; e
- O ativo imobilizado ajustado pelo custo atribuído.

### 7 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

#### a. Receita operacional

##### Venda de produtos

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômico-financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

#### b. Receita financeira e despesa financeira

As receitas financeiras abrangem receitas de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

Os ganhos e perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

## **Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018** **Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **c. Moeda estrangeira**

##### **Transações em moeda estrangeira**

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional do Grupo pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquela data. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo valor justo em moeda estrangeira são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi determinado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão são geralmente reconhecidas no resultado.

#### **d. Benefícios a empregados**

##### **(i) Benefícios de curto prazo a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob participação nos lucros de curto prazo de acordo com a convenção coletiva, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

#### **e. Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda, e 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais do imposto de renda e a base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

As despesas com imposto de renda e contribuição social compreendem as parcelas correntes e diferidas. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

##### **(i) Despesas de imposto de renda e contribuição social corrente**

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber calculado sobre o lucro ou o prejuízo tributável do exercício e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. É mensurado com base nas taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data do balanço. O imposto corrente também inclui qualquer imposto a pagar decorrente da declaração de dividendos.

O imposto corrente ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

## **Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **(ii) Despesas de imposto de renda e contribuição social diferido**

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas na extensão em que seja provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração do imposto diferido reflete as consequências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual o Grupo espera recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos.

O imposto diferido ativo e passivo são compensados somente se alguns critérios forem atendidos.

#### **f. Imobilizado**

##### **(i) Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada.

O Grupo optou por adotar o custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do ativo imobilizado na data de abertura do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2010. Os efeitos do custo atribuído aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais.

Os custos dos bens do ativo imobilizado incluem gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Os custos de ativos construídos pelo próprio Grupo incluem:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas operacionais no resultado do exercício.

## **Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **(ii) Custos subsequentes**

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pelo Grupo. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

#### **(iii) Depreciação**

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As taxas médias anuais ponderadas estimadas para os exercícios corrente e comparativo são as seguintes:

	<b>% ao ano</b>
Terrenos e edificações	0,06%
Máquinas equipamentos e acessórios	3,42%
Veículos	6,54%
Máquinas e implementos agrícolas	7,99%
Móveis e utensílios	7,42%
Benfeitorias	1,92%
Computadores e periféricos	12,51%

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

#### **g. Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. Os custos dos estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

Os gastos com manutenção agrícola e industrial e com depreciação, incorridos no período de entressafra, são acumulados na rubrica de estoques e apropriados ao custo de produção do açúcar e do etanol por ocasião da colheita e da industrialização da cana-de-açúcar da safra seguinte.

## **Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **h. Ativos Biológicos**

O cálculo do valor dos ativos biológicos leva em consideração diversas premissas como alto grau de julgamento, tais como preço estimado de venda, produtividade, qualidade, taxa de desconto, etc., divulgados na nota 10. Quaisquer mudanças nessas premissas utilizadas podem implicar na alteração do resultado do fluxo de caixa descontado e, conseqüentemente, na valorização ou desvalorização desses ativos.

#### **i. Instrumentos financeiros**

O Grupo classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

O Grupo classifica passivos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros.

#### **(i) Ativos e passivos financeiros não derivativos - reconhecimento e desreconhecimento**

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

O Grupo desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Grupo transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pelo Grupo em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

O Grupo desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### **(ii) Ativos financeiros não derivativos - mensuração**

##### **Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado**

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

# **Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

## **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

### **Empréstimos e recebíveis**

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando do método dos juros efetivos.

### **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, sendo utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

### **(iii) Passivos financeiros não derivativos - mensuração**

Um passivo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses passivos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

Outros passivos financeiros não derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

### **(iv) Instrumentos financeiros derivativos**

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O Grupo não adota a contabilidade de hedge (*hedge accounting*).

### **(v) Capital social**

O Grupo possui somente ações ordinárias classificadas no seu patrimônio líquido compondo seu capital social.

Os dividendos mínimos obrigatórios, conforme definido em estatuto, são reconhecidos como passivo ao final do exercício, com base no estatuto social do Grupo.

### **j. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)**

#### **(i) Ativos financeiros não-derivativos**

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são avaliados em cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

- Inadimplência ou atrasos do devedor;
- Reestruturação de um valor devido o Grupo em condições não consideradas em condições normais;

## **Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

- Indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência;
- Mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- O desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento; ou
- Dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

Para investimentos em títulos patrimoniais, evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável inclui um declínio significativo ou prolongado no seu valor justo abaixo do custo.

Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

O Grupo considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, o Grupo utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando o Grupo considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

#### **(ii) Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos, ou UGCs (Unidade Geradora de Caixa).

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre seus valores em uso ou seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados ao seu valor presente usando-se uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**k. Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

**8 Caixa e equivalentes de caixa**

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Caixa e bancos	17.177	3.949
Aplicações financeiras	<u>12.682</u>	<u>3.526</u>
	<u>29.859</u>	<u>7.475</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário - CDB, com rendimentos médios entre 75 a 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

A exposição do Grupo a risco de taxas e análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentados na Nota 29.

**9 Contas a receber de clientes**

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Contas a receber de clientes	4.015	5.697
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(325)</u>	<u>(325)</u>
	<u>3.690</u>	<u>5.372</u>

A exposição a riscos de moeda, relacionadas às contas a receber de clientes são divulgadas na Nota 29. A composição dos saldos por idade de vencimentos pode ser assim apresentada:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Créditos a vencer		2
Créditos em atraso até 30 dias	823	4.217
Créditos em atraso de 31 a 180 dias	46	33
Créditos em atraso mais que 180 dias	<u>3.146</u>	<u>1.446</u>
	<u>4.015</u>	<u>5.697</u>

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**10 Estoques**

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Produtos acabados:		
Açúcar	2.045	3.091
Etanol	3.416	2.313
(-) Provisão do valor realizável dos estoques	(1.382)	
Almoxarifado	4.973	4.623
Gastos Entressafra	17.046	19.667
	<u>26.098</u>	<u>29.694</u>

**11 Ativos Biológicos**

Em 31 de março de 2018, o Grupo possui lavouras de cana-de-açúcar em cerca de 12.834 hectares de terras cultiváveis, sendo 16% em terras próprias, e 84% em áreas de parcerias agrícolas, com seus acionista e terceiros. As terras próprias em que as lavouras estão plantadas e as “plantas produtoras” são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos.

O canavial disponível para colheita na safra 2018/2019 com estimativa de produtividade média de 74,06 TCH (Toneladas de Cana por Hectare) sendo valorizado conforme mercado à R\$ 30.117, classificado no ativo circulante.

As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	<u>2018</u>
Área estimada de colheita (hectares)	12.834
Produtividade (toneladas de cana por hectare)	74,06
Quantidade de açúcar total recuperável - ATR (Kgs)	125,04
Valor do Kg de ATR	0,61

A movimentação dos ativos biológicos no exercício findo em 31 de março de 2018, é a seguinte:

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Saldo inicial	21.198	13.881
Aquisição de lavoura de cana de açúcar		
Depreciação da lavoura de cana de açúcar	7.695	
Aumentos decorrentes de tratamentos culturais	21.563	20.464
Reduções decorrentes de colheita	(22.275)	(13.375)
Variação no valor justo	1.936	228
	<u>30.117</u>	<u>21.198</u>

**12 Adiantamentos a fornecedores**

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Adiantamentos a fornecedores de cana	11.395	6.825
Adiantamentos a fornecedores de materiais	747	2.686
	<u>12.142</u>	<u>9.511</u>

Os saldos de adiantamentos a fornecedores de cana - terceiros referem-se a adiantamentos efetuados pelo Grupo a parceiros para futura entrega da cana-de-açúcar conforme contratos com vencimento até a safra 2018/2019.

**13 Partes relacionadas**

**a. Remuneração da alta administração**

O pessoal chave da administração é composto pela Diretoria. A remuneração paga aos Diretores no exercício a título de remuneração foi de R\$ 741 (R\$ 421 em 2017). O Grupo não concede ao pessoal chave da administração benefícios com características de longo prazo.

**b. Principais saldos e transações que afetaram o resultado**

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2018 e de 2017, assim como as transações que influenciaram o resultado dos exercícios, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações do Grupo, conforme demonstrado a seguir:

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Notas explicativas da administra o às demonstra es financeiras em 31 de março de 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		<u>2018</u>		<u>2017</u>	
		<u>Ativo/ (Passivo)</u>	<u>Receitas/ (Despesa)</u>	<u>Ativo/ (Passivo)</u>	<u>Receitas/ (Despesa)</u>
<b>Ativo não circulante</b>					
Mútuo com partes relacionadas					
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	Acionista	3.519			
Ricardo Martins Junqueira	Consórcio	1.768		1.361	
<b>Passivo circulante</b>					
Mútuo com partes relacionadas					
Leonor de Abreu Sodré Egreja	Acionista	784		449	
Juros sobre capital próprio					
Leonor de Abreu Sodré Egreja	Acionista			70	
<b>Passivo não circulante</b>					
Mútuo com partes relacionadas					
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	Acionista			2.895	

**14 Impostos a recuperar**

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
ICMS	-	114
ICMS s/ ativo imobilizado	230	313
IRRF	2.340	2.191
COFINS	5.040	5.449
PIS	1.255	1.194
IPI	291	299
Reintegra	3.208	1.077
	12.364	10.638
Ativo circulante	<u>12.220</u>	<u>10.413</u>
Ativo não circulante	<u>144</u>	<u>225</u>

**15 Ativos e passivos fiscais correntes e diferidos**

O Grupo reconheceu imposto de renda e contribui o social diferidos ativos e passivos e créditos e débitos tributários sobre os seguintes valores base:

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

	<b>2018</b>		<b>2017</b>	
	<b>Saldo</b>	<b>Resultado</b>	<b>Saldo</b>	<b>Resultado</b>
<b>Passivo circulante</b>				
IRPJ e CSLL a pagar	(8)		(1.066)	
<b>Tributos diferidos ativos constituídos sobre:</b>				
Instrumentos financeiros derivativos				(1.492)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	111		111	
Ajuste do valor realizável líquido	469	469		
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa	18.812	9.098	9.714	(265)
Provisão para contingências	230	182	48	
	19.622	9.749	9.873	(1.757)
<b>Tributos diferidos passivos constituídos sobre:</b>				
Instrumentos financeiros derivativos	-	37	(37)	(37)
Valor justo ativo biológico	(658)	(658)		
Imobilizado - Custo atribuído	(31.951)	1.335	(33.286)	1.528
Imobilizado - Depreciação Econômica	(5.236)	(787)	(4.448)	(370)
	(37.845)	(74)	(37.771)	1.121
Tributos diferidos líquidos apresentado no passivo não circulante:	<u>(18.224)</u>	<u>9.675</u>	<u>(27.899)</u>	<u>(636)</u>

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração.

## Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 16 Imobilizado

	Terrenos e edificações	Máquinas e equipamentos	Máquinas e implementos agrícolas	Veículos	Aviões	Benfeitorias	Obras em andamento	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Adiantamento a fornecedor	Lavouras de cana-de-açúcar	Total
Em 01 de abril de 2016	115.609	51.145	17.301	8.070	2.255	1.894	1.896	165	328	791	37.010	236.464
Adições		1.527	1.679	2.124			2.184	126	34	619	7.532	15.825
Baixas	(450)	(1.855)	(1.927)	155	(2.191)				13	(882)		(7.137)
Depreciação	(72)	(3.513)	(2.632)	(1.147)	(64)	(163)		(46)	(44)		(15.318)	(22.999)
Em 31 de março de 2017	115.087	47.304	14.421	9.202		1.731	4.080	245	331	528	29.224	222.153
Adições		1.127	4.633	1.245			1.141	196	87	168	12.327	20.924
Baixas	(1.414)	(19)	(334)	(899)				(8)	(18)	(348)		(3.040)
Depreciação	(169)	(3.672)	(970)	(1.099)		(62)		(76)	(47)		(7.329)	(13.424)
Transferências	814	3.618	266	(198)		(903)	(3.675)	79	(1)			
Transferência para circulante											(7.695)	(7.695)
Em 31 de março de 2018	114.318	48.358	18.016	8.251		766	1.546	436	352	348	26.527	218.918
Saldo em 31 de março de 2017												
Custo total	116.883	92.317	25.525	17.716		2.377	4.080	488	612	528	44.542	305.068
Depreciação acumulada	(1.796)	(45.013)	(11.104)	(8.514)		(646)		(243)	(281)		(15.318)	(82.915)
Valor residual líquido	115.087	47.304	14.421	9.202		1.731	4.080	245	331	528	29.224	222.153
Saldo em 31 de março de 2018												
Custo total	116.367	93.279	27.169	15.439		1.046	1.547	737	672	348	26.932	283.535
Depreciação acumulada	(2.049)	(44.920)	(9.153)	(7.188)		(279)		(300)	(321)		(405)	(64.616)
Valor residual líquido	114.318	48.358	18.016	8.251		766	1.546	436	352	348	26.527	218.919

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

**c. Garantia**

Em 31 de março de 2018, R\$ 57.241 do ativo imobilizado do Grupo que corresponde a máquinas e equipamentos agrícolas, veículos, máquinas e equipamentos industriais e propriedades estão garantindo operações de financiamentos nas modalidades Finame e capital de giro junto às instituições financeiras.

**d. Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa**

Durante os exercícios encerrados em 31 de março de 2018 e 2017 o Grupo não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos poderiam estar acima do valor recuperável.

**17 Fornecedores**

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Fornecedores diversos	18.266	14.679
Fornecedores de cana	<u>4.263</u>	<u>9.173</u>
Total	22.529	23.852
Passivo circulante	<u>22.529</u>	<u>23.852</u>
Passivo não circulante	<u>-</u>	<u>0</u>

O saldo a pagar a fornecedores decorrentes das compras de cana-de-açúcar, determinado de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pelo CONSECANA (Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo).

A exposição do Grupo a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na Nota 29.

## Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 18 Empréstimos e financiamentos

Essa nota divulga informações contratuais sobre a posição de empréstimos e financiamentos do Grupo. A Nota 29 divulga informações adicionais com relação à exposição do Grupo aos riscos de taxa de juros e moeda.

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
<b>Moeda nacional:</b>		
Nota de crédito exportação - NCE - 100% CDI + 3% a.a.	3.778	11.876
Cédula de Crédito Exportação - CCE - 100% CDI + 4,5% a 17,8% a.a	49.691	43.536
Cédula de Crédito Bancário - CCB - 100% CDI + 5% a 22% a.a	12.450	14.007
Custeio Agrícola - Pró Renova - 5,5% a.a	5.100	6.622
Debêntures - 100% CDI + 4% a.a.	30.019	-
FINAME - Juros pré-fixados de 2,5% a 12,5% a.a e variação da TJLP	<u>12.091</u>	<u>13.690</u>
	113.130	89.732
<b>Moeda estrangeira:</b>		
Adiantamento de contrato de câmbio - ACC - juros de 6% a 8%, a.a. mais variação cambial	19.982	974
Cédula de Crédito Exportação - CCE - 100% CDI + 4,5% a 17,8% a.a	4.137	
Pré Pagamento de Exportação - PPE - 105% CDI + 8,35% a 9,5 % a.a	<u>35.808</u>	<u>41.279</u>
	<u>59.928</u>	<u>42.253</u>
Total	173.058	131.984
Passivo circulante	<u>96.507</u>	<u>61.812</u>
Passivo não circulante	<u><u>76.551</u></u>	<u><u>70.172</u></u>

Em 31 de março de 2018 as parcelas do passivo não circulante têm o seguinte cronograma de pagamento:

<b>Ano de Vencimento</b>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
1 de abril de 2018 a 31 de março de 2019		40.497
1 de abril de 2019 a 31 de março de 2020	49.913	25.712
1 de abril de 2020 a 31 de março de 2021	17.328	3.944
1 de abril de 2021 a 31 de março de 2022	8.544	20
1 de abril de 2022 a 31 de março de 2023	643	
1 de abril de 2023 a 31 de março de 2024	<u>122</u>	
	<u><u>76.551</u></u>	<u><u>70.172</u></u>

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados, notas promissórias, garantia hipotecária de terras e avais de acionistas.

O Grupo possui ainda como obrigações contratuais decorrentes dos financiamentos acima:

- Índice de liquidez geral (Total ativos sobre total de passivos) > 0,70 e > 1,00
- Dívida líquida sobre EBTIDA < 3,00
- Ativo circulante sobre passivo circulante > 1

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo não cumpriu algumas obrigações relacionadas à manutenção de certos indicadores, sendo que o Grupo renegociou as condições determinadas em contrato, obtendo o waiver antes da data de encerramento do exercício, não sendo necessários ajustes às demonstrações financeiras.

A dívida líquida, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

A dívida líquida em 31 de março de 2018 e de 2017 podem ser assim sumariadas:

	Empréstimos Bancários		Total da dívida	Caixa e equivalentes	Dívida líquida
	Circulante	Não circulante			
Dívida líquida em 31 de março de 2016	56.635	72.595	129.230	(14.751)	114.479
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(61.925)	56.300	(5.625)	7.276	1.651
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	67.102	(58.723)	8.379	-	8.379
Variações monetárias/Juros	8.379	-	8.379	-	8.379
Transferência para o circulante	58.723	(58.723)	-	-	-
<b>Dívida líquida em 31 de março de 2017</b>	<b>61.812</b>	<b>70.172</b>	<b>131.983</b>	<b>(7.475)</b>	<b>124.508</b>
Movimentação que afetam o fluxo de caixa	(70.825)	95.428	24.603	(22.384)	2.219
Movimentação que não afetam o fluxo de caixa	105.520	(89.048)	16.472	-	16.472
Variações monetárias/Juros	16.472	-	16.472	-	16.472
Transferência para o circulante	89.048	(89.048)	-	-	-
<b>Dívida líquida em 31 de março de 2018</b>	<b>96.507</b>	<b>76.551</b>	<b>173.058</b>	<b>(29.859)</b>	<b>143.200</b>

**19 Impostos e contribuições a recolher**

	2018	2017
ICMS - parcelamento	1.912	2.151
INSS	481	522
ICMS	236	488
IRRF	142	33
COFINS	260	469
PIS	57	102
PIS/COFINS/CSLL	10	25
IPI (Glosa Créd. Presumido)	943	1.150
Outros	28	13
Total	4.069	4.953
Passivo circulante	3.678	3.500
Passivo não circulante	391	1.453

# Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

## Notas explicativas da administra o às demonstra es financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 20 Provisões para contingências

O Grupo está exposto a certos riscos, representados em processos tributários e reclama es trabalhistas e cíveis, que estão provisionados nas demonstra es financeiras, em virtude de serem considerados como de chance de êxito remota na defesa dos mesmos, ou pela sua importância na situa o patrimonial do Grupo.

Os processos provisionados foram considerados adequados pela Administra o com base em vários fatores, incluindo (mas não se limitando) a opinião dos assessores jurídicos do Grupo, a natureza dos processos e a experiência histórica.

Baseada na opinião dos assessores jurídicos o Grupo constituiu provisão para contingências de processos trabalhista e cível em montante considerado suficiente para cobrir perdas prováveis que possam advir do desfecho dos processos tributários em andamento, conforme quadro abaixo:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Cíveis	378	
Trabalhistas	300	141
Tributários		
	<u>678</u>	<u>141</u>

O Grupo possui outros processos administrativos e judiciais em andamento, cujas avalia es, efetuadas por seus assessores jurídicos, são consideradas como de risco de perda possível e cujas eventuais perdas financeiras foram mensuradas no montante de R\$ 964 (R\$ 789 em 2017). Em fun o de não poder ser determinado o estágio em que se encontra o desfecho dessas a es, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstra es financeiras uma vez que não   requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

### 21 Adiantamentos de clientes

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Adiantamento de clientes	<u>22.290</u>	<u>11.572</u>

Refere-se a adiantamentos recebidos pelo Grupo para futura entrega de álcool e açúcar na safra 2018/2019 (2017 – safra 2017/2018).

### 22 Patrim nio líquido

#### Capital social

Em 31 de março de 2018 e 2017 o capital social está representado por 7.510.000 a es ordinárias no valor de R\$ 1,00 cada uma, pertencentes aos seguintes acionistas domiciliados no país:

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

DIANA

	<u>Ações</u>	<u>%</u>
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	3.890.306	75
Laax Empreendimento e Participações Ltda.	<u>1.296.769</u>	<u>25</u>
	<u>5.187.075</u>	<u>100</u>

ALIANÇA

	<u>Ações</u>	<u>%</u>
Diana Bioenergia Avanhandava S.A.	9.900	0,4
Renata Sodré Viana Egreja Junqueira	1.734.794	74,7
Laax Empreendimento e Participações Ltda.	<u>578.231</u>	<u>24,9</u>
	<u>2.322.925</u>	<u>100</u>

**Ações ordinárias**

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais do Grupo. Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto do Grupo. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações do Grupo. O Grupo não possui ações em tesouraria.

**Reserva legal**

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76 e alterações posteriores, sem limite estipulado sobre o capital social.

**Ajustes de avaliação patrimonial**

É composto do efeito da adoção do custo atribuído para o ativo imobilizado em decorrência da aplicação do Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado e Interpretação Técnica ICPC 10 na data de transição, deduzido do respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos, e que vem sendo realizado mediante depreciação, alienação ou baixa dos ativos que lhe deram origem.

## Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018  
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### 23 Receita operacional líquida

A receita operacional do Grupo é composta, substancialmente, pela venda de açúcar e etanol para o mercado interno e externo:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Receitas operacionais:		
Açúcar	100.638	84.707
Etanol	70.495	87.572
Cana-de-açúcar		6.809
Outras	<u>1.114</u>	<u>1.004</u>
Total da receita bruta	172.248	180.092
(-) Impostos sobre vendas	<u>(14.761)</u>	<u>(8.592)</u>
Total da receita líquida	<u><u>157.486</u></u>	<u><u>171.500</u></u>

### 24 Custo dos produtos vendidos

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Matéria prima	37.410	44.908
Mão de obra	25.047	9.944
Entressafra	13.225	5.884
Depreciação	36.514	36.118
Combustíveis e insumos	28.179	28.806
Outros custos	<u>3.717</u>	<u>19.283</u>
	<u><u>144.092</u></u>	<u><u>144.943</u></u>

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**25 Despesas operacionais por natureza**

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Despesa com comercialização exceto fretes, transbordos e armazenagem	256	38
Despesa com pessoal	7.659	2.297
Fretes, transbordos e armazenagem	6.842	5.475
Serviços prestados	6.613	6.294
Outras despesas	4.684	5.225
	<u>26.054</u>	<u>19.328</u>
Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:		
Despesas de vendas	7.806	6.183
Despesas administrativas e gerais	18.248	13.145
	<u>26.054</u>	<u>19.328</u>

**26 Outras receitas operacionais líquidas**

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Aluguéis e arrendamentos	1.992	2.022
Resultado na venda/baixa de ativos	5.539	3.980
Outras receitas operacionais líquidas	2.900	700
	<u>10.431</u>	<u>6.701</u>

**27 Receitas financeiras**

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Instrumentos financeiros derivativos	962	812
Rendimentos com aplicações financeiras	262	681
Descontos obtidos	811	171
Juros demais operações e descontos financeiros	955	1.810
	<u>2.990</u>	<u>3.475</u>

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**28 Despesas financeiras**

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Instrumentos financeiros derivativos	(185)	(773)
Juros apropriados sobre financiamentos	14.100	14.701
Juros tributários - parcelamento e contingências	979	2.055
Descontos concedidos	69	35
Juros demais operações	688	341
	<u>15.651</u>	<u>16.358</u>

**29 Variação cambial líquida**

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Variação cambial ativa	337	15.763
Variação cambial passiva	(2.708)	(9.407)
Variação cambial líquida	<u>(2.372)</u>	<u>6.356</u>

**30 Instrumentos financeiros**

**a. Classificação contábil e valores justos**

Demonstração dos instrumentos financeiros em suas respectivas classificações por categorias.

Os principais instrumentos financeiros usualmente utilizados pelo Grupo e operações em conjunto estão apresentados e classificados como segue:

**Em 31 de março de 2018**

	<u>Empréstimos e recebíveis</u>	<u>Outros passivos</u>	<u>Total</u>	<u>Nível 2</u>	<u>Total</u>
<b>Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo</b>					
Caixa e bancos	17.177		17.177		
Aplicações financeiras	12.682		11.647		
Contas a receber de clientes	3.690		3.690		
Outros créditos	1.513		1.513		
<b>Total</b>	<u>35.062</u>		<u>34.027</u>		
<b>Passivos financeiros mensurados ao valor justo</b>					
Financiamentos bancários		173.058	173.058	173.058	173.058
<b>Total</b>		<u>173.058</u>	<u>173.058</u>	<u>173.058</u>	<u>173.058</u>
<b>Passivos financeiros não-mensurados ao valor justo</b>					
Fornecedores de cana e diversos		22.529	22.529		
<b>Total</b>		<u>22.529</u>	<u>22.529</u>		

## Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### Em 31 de março de 2017

	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Outros passivos</b>	<b>Total</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Total</b>
<b>Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo</b>					
Caixa e bancos	3.949		3.949		
Aplicações financeiras	3.526		11.647		
Contas a receber de clientes	5.372		5.372		
Outros créditos	4.875		4.875		
<b>Total</b>	<b>17.722</b>		<b>25.843</b>		
<b>Passivos financeiros mensurados ao valor justo</b>					
Financiamentos bancários		131.984	131.984	131.984	131.984
<b>Total</b>		<b>131.984</b>	<b>131.984</b>	<b>131.984</b>	<b>131.984</b>
<b>Passivos financeiros não-mensurados ao valor justo</b>					
Fornecedores de cana e diversos		23.852	23.852		
<b>Total</b>		<b>23.852</b>	<b>23.852</b>		

#### b. Mensuração do valor justo

Os valores contábeis do caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores e empréstimos e financiamentos possuem o valor contábil que se aproximam do valor justo. Em 2018 e 2017, não houve a transferências entre níveis de classificação dos instrumentos financeiros pelo Grupo.

#### c. Gerenciamento de risco financeiro

##### Visão geral

Os principais riscos nos quais o Grupo está exposto, são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, risco operacional, comportamento de demanda, concorrência e eventuais mudanças significativas no seguimento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômicos financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como preço do açúcar e etanol, taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instrumentos financeiros que o Grupo utiliza. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta administração que atua ativamente na gestão operacional do Grupo.

O Grupo possui como prática gerir seus os riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta administração são:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

## Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

Essa nota apresenta informações sobre a exposição do Grupo a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

#### d. Estrutura de gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco do Grupo são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e os sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo.

O Grupo, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetivam desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e suas obrigações.

#### Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro do Grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis oriundos de venda de açúcar e adiantamento a fornecedores de cana.

A gestão do risco de crédito do Grupo em relação a clientes, no que pertence ao negócio do açúcar é centrada no relacionamento formalizado com companhias de *Trading*, que possuem propostas contratuais que por sua vez são avaliadas pela sua administração, de forma que, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial dessas companhias. Para as operações de adiantamento a fornecedores de cana, são firmados contratos de arrendamento, onde fica estabelecida a garantia contratual para o fornecimento do produto quando da sua produção, bem como, prevê todo o acompanhamento e manuseamento da produção por parte do Grupo. Adicionalmente os adiantamentos são gerenciados com base no estabelecimento de limites percentuais, que atualmente conforme determinação da administração é de 20% do custo estimado de produção.

De forma geral, o direcionamento dos negócios é tratado em reuniões para tomadas de decisões, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, bem como, mantem operações com instituições financeiras de primeira linha, visando manter os resultados esperados.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações financeiras é como segue:

	<u>Nota</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
<b>Ativos</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	7	29.859	7.475
Contas a receber de clientes	8	3.690	5.372
Outros ativos		<u>1.513</u>	<u>4.875</u>
		<u>35.062</u>	<u>17.722</u>

## Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2018 e 2017, o Grupo possuía junto a instituições operações de empréstimos financiamentos (Nota 17) cujo saldo devedor, naquela data, era significativamente superior aos saldos mantidos em aplicações financeiras.

#### Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo possa eventualmente encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

O Grupo trabalha alinhando disponibilidade e geração de recursos gerenciando sua geração de receita através da venda de açúcar em conjunto com a captação de recursos junto a instituições financeiras com taxas reduzidas e com prazos alongados de modo a cumprir suas obrigações nos prazos acordados. Adicionalmente a Usina possui como prática manter recursos em aplicações financeiras de liquidez imediata, visando principalmente garantir sua liquidez de curto prazo.

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e os ativos que são utilizados para gerenciar o risco de liquidez.

	<b>2018</b>				
	<b>Valor contábil</b>	<b>Até 12 meses</b>	<b>1 ano</b>	<b>2 anos</b>	<b>Mais que 2 anos</b>
Fornecedores	22.529	22.529	-		
Empréstimos e financiamentos	173.058	96.507	49.913	17.328	9.309
Adiantamentos de clientes	22.290	22.290			
<b>Total</b>	<b>217.877</b>	<b>141.326</b>	<b>49.913</b>	<b>17.328</b>	<b>9.309</b>

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade do Grupo, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

	<b>2017</b>				
	<b>Valor contábil</b>	<b>Até 12 meses</b>	<b>1 ano</b>	<b>2 anos</b>	<b>Mais que 2 anos</b>
Fornecedores	23.852	23.852	-		
Empréstimos e financiamentos	131.984	61.812	40.497	25.712	3.963
Adiantamentos de clientes	22.290	22.290			
<b>Total</b>	<b>178.126</b>	<b>107.954</b>	<b>40.497</b>	<b>25.712</b>	<b>3.963</b>

#### Risco de mercado

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juros e preços dos produtos comercializados ou produzidos pelo Grupo e dos demais insumos utilizados no processo de produção.

## **Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

O Grupo possui como prática para minimizar os riscos de mercado, firmar contratos de parceria com os produtores com o objetivo de garantir a produção, bem como, o estabelecimento de contratos de venda futura junto o Grupo de *Tradings*. Essa tomada decisão possui como principal objetivo garantir melhores preços de mercado.

#### **Risco de taxas de câmbio**

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras oriundas das operações de exportações de açúcar e captações de recursos financeiros. O Grupo avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos. Ao longo do exercício O Grupo utilizou-se de instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições.

A gestão da exposição cambial da Usina consiste na análise do *Hedge* natural existente entre os contratos de exportação que conseqüentemente geram recebíveis em moeda estrangeira com as obrigações em moeda estrangeira, de forma que após a apuração da exposição líquida avalia-se estrategicamente a necessidade de contratar um instrumento de proteção. Sendo que, o *hedge* natural entre contratos de exportação e obrigações em moeda estrangeira é avaliado somente para safra seguinte.

Os instrumentos financeiros derivativos de proteção - *hedge*, mantidos pelo Grupo estão lastreados pela exposição líquida em moeda estrangeira, que contempla os contratos de exportação firmados para a próxima safra. No entanto, a avaliação da necessidade da contratação de instrumentos de proteção para exposições em moeda estrangeira de longo prazo, será feita ao término da próxima safra.

#### **Análise de sensibilidade**

O Grupo utiliza-se de instrumentos financeiros derivativos somente para a proteção de riscos identificados e em montantes compatíveis com o risco (limitado a 100% do risco identificado). Desta forma, para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado originados por instrumentos financeiros, o Grupo analisa conjuntamente o instrumento de proteção e o objeto de proteção, conforme demonstrado nos quadros abaixo.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos de proteção cambial, a administração adotou como cenário provável o valores reconhecidos contabilmente. Como referência, aos demais cenários, foram considerados a deterioração e apreciação sobre a taxa de câmbio utilizada para apuração dos apresentados nos registros contábeis. Os cenários foram estimados com uma apreciação e desvalorização de 12,5% e 25%, respectivamente, do Real no cenário provável.

Com base nos saldos dos instrumentos de proteção e dos objetos protegidos em 31 de março de 2018, foram substituídas as taxas de câmbio e outros indexadores quando aplicável e calculadas as variações entre o novo saldo em Reais e o saldo em Reais em 31 de março de 2018 em cada um dos cenários.

A tabela abaixo demonstra os eventuais impactos no resultado na hipótese dos respectivos cenários apresentados, devendo-se considerar o fato de que os contratos de exportação firmados para as próximas safras não estão sendo contemplados pela análise apresentada abaixo:

## Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Igreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

		Alta		Baixa
	12,50%	25%	12,50%	25%
<b>Instrumentos financeiros</b>				
Empréstimos e financiamentos	(7.491)	(14.982)	7.491	14.982

### Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de o Grupo sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, o Grupo busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas e *swaps*, bem como, operações com subsídios rurais, quando as mesmas são disponibilizadas.

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivativos, único exclusivamente com o intuito de se proteger quanto a oscilação da *Libor*, já que naquela a Usina possuía captações indexadas a *Libor*. De uma maneira geral a administração entende que qualquer oscilação nas taxas de juros, não representaria nenhum impacto significativo no resultado do Grupo, já que esse não é o principal risco.

### Análise de sensibilidade

O Grupo não realizou análise de sensibilidade para o risco de taxa de juros, pois considera que os possíveis impactos sobre as transações vinculadas a taxas de juros flutuantes são irrelevantes para as demonstrações financeiras do Grupo.

### Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnológicos e infraestrutura do Grupo e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento Empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações do Grupo.

O objetivo do Grupo é administrar o risco operacional de forma conservadora, sempre buscando aproveitar as melhores oportunidades de mercado maximizando os resultados financeiros, a contribuindo para que as ações aplicadas para os demais riscos citados nesta nota não sejam comprometidas.

### Perdas por redução no valor recuperável

Na data do balanço o Grupo possuía somente R\$325 a título de provisão para créditos de liquidação duvidosa referente a recebíveis.

### Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que o Grupo faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, o Grupo monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado.

## Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### Gerenciamento do capital

A gestão de capital do Grupo é feita para equilibrar as fontes de recursos próprias e terceiras, balanceando o retorno para os acionistas e o risco para acionistas e credores.

A dívida do Grupo para a relação ajustada do capital ao final do exercício é apresentada a seguir, conforme números do Grupo:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Empréstimos e financiamentos	(173.058)	(131.984)
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>29.859</u>	<u>7.475</u>
(=) Dívida líquida (A)	(143.199)	(124.509)
Total do patrimônio líquido (B)	<u>98.633</u>	<u>104.285</u>
Relação dívida líquida sobre capital ajustado (A/B)	<u>(1,45)</u>	<u>(1,19)</u>

#### Resultado referente aos instrumentos financeiros

As tabelas abaixo sumarizam os valores dos ganhos (perdas) registrados em março de 2018 e 2017 que afetaram a demonstração de resultado:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Ajustes Mercado Termo - NDF's moedas estrangeiras	(1.534)	774
Ajustes Mercado Termo - NDF's <i>commodities</i>	1.424	812

O Grupo utiliza como instrumento de proteção cambial, operações de Swap de dólar, Swap de Libor, NDFs de dólar e açúcar, sendo que, essas operações foram contratadas para proteção das exposições em moeda estrangeira e cotação de açúcar.

**Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**31 Compromissos**

O Grupo possui acordo no mercado de açúcar com terceiros através dos quais se compromete a vender volumes desses produtos até a safra 2021/2022. Os volumes relacionados aos compromissos acima mencionados são:

<b>Safra</b>	<b>Volume (toneladas)</b>
2018/2019	67.500
2019/2020	70.000
2020/2021	70.000
2021/2022	50.000
Total	<u>257.500</u>

O Grupo possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar com terceiros para garantir parte de sua produção para os próximos períodos de colheita. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida é calculada com base em uma estimativa de colheita de cana-de-açúcar por área geográfica. A quantia a ser paga pelo Grupo será determinada para cada período de colheita de acordo com a sistemática de pagamento da cana-de-açúcar adotado pela CONSECANA. Os compromissos valorizados pelo CONSECANA de 31 de março de 2018 podem ser assim determinados:

	<b>Toneladas de cana-de- açúcar</b>	<b>Valor</b>
2018	617.066	34.951
2019	637.252	36.063
2020	662.376	37.583
2021	678.292	38.609
Total	<u>2.594.987</u>	<u>147.206</u>

## Diana Bioenergia Avanhandava S.A., Renata Sodré Viana Egreja Junqueira e Aliança Agropecuária Ltda.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2018

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 32 Cobertura de seguro

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

<b>Bens Segurados</b>	<b>Riscos cobertos</b>	<b>Montante máximo de cobertura</b>
Veículos (Frota)	Casco	100% da Tabela Fipe
Veículos (Frota)	Danos materiais, corporais e danos morais	600
Máquinas Agrícolas (Colhedoras)	Coberturas básicas, benfeitorias, produtos agropecuários e danos elétricos	626
Máquinas Agrícolas (Colhedoras e tratores)	Coberturas básicas, penhor rural e danos elétricos	8.377
Máquinas Agrícolas (Tratores e transbordos)	Coberturas básicas, roubo, furto e danos elétricos	1.750
Máquinas Agrícolas (Motoniveladora e pá carregadeira)	Coberturas básicas, penhor rural, danos elétricos, furto e responsabilidade civil	3.196
Parque industrial	Cobertura básica, incêndio decorrentes de queimadas e queda de aeronaves	43.100
Responsabilidade civil	Poluição súbita, danos morais, empregador, clientes e visitantes	3.000
	* * *	